

# +Pnews

3ª Edição - Janeiro/2020

Mais  
**+Previdência**  
*Para todos os momentos da vida.*

**Mais Previdência:**  
40 anos de história e independência

# news

O informativo digital mensal da Mais Previdência



ÍNDICE



EDITORIAL

Boas perspectivas e novos desafios para 2020

Pág. 01



INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores é a bola da vez?

Pág. 05



FIQUE POR DENTRO

Mais Previdência:  
40 anos de história e  
independência

Pág. 02



DESTAQUES

Novo plano:  
colaboradores FIEMG garantem  
o futuro de seus familiares

Pág. 08

# EDITORIAL

## Boas perspectivas e novos desafios na Mais Previdência

Todo final de ano, a Mais Previdência promove estudos e reuniões diversas com o corpo técnico, diretoria e assessores financeiros para analisar as perspectivas para a economia nacional e global do ano seguinte. Esses estudos são fundamentais na construção de cenários para vários indicadores econômicos (inflação, juros, câmbio, atividade econômica, bolsa, etc), que terão impactos diferentes sobre as classes de ativos financeiros onde aplicamos os recursos dos nossos participantes.

Nesse processo, percebemos, claramente, uma melhora no otimismo do mercado financeiro em geral, tanto para a economia nacional, quanto global. Percepção essa compartilhada por toda a diretoria da Mais Previdência. Nossa visão é que está em curso no Brasil uma retomada gradual do crescimento, mas sustentada pelo fundamento de uma política fiscal mais rigorosa e crível, principalmente, em função do respeito à PEC do teto dos gastos, regra de ouro (não contrair dívida para pagamento de despesas correntes) e à economia futura com a Reforma da Previdência.

Com uma política fiscal mais austera, alta ociosidade na economia e inflação sob controle, em patamares abaixo da meta, temos um quadro econômico que sugere a continuidade do relaxamento monetário no Brasil, com a taxa de juros (Selic) estabilizada em 4,50% este ano. Ou seja, com um juro real projetado próximo de 1% ao ano. Esse baixo nível de taxa de juros terá

impactos positivos sobre a economia brasileira, estimulando a reativação gradual do consumo, a recuperação da atividade econômica em geral, o emprego, a confiança e a retomada dos investimentos.

Em contrapartida, nem tudo são flores! Há sim riscos geopolíticos e econômicos no cenário externo que podem prejudicar a recuperação da economia brasileira. E, no cenário nacional, é necessário monitorar a capacidade de articulação política do Governo para avançar em novas reformas, que são essenciais para o aumento da produtividade da economia, tais como a Reforma Tributária e a Administrativa, as privatizações e a gradual abertura da economia. Sendo assim, surge a seguinte pergunta: por que esse cenário positivo para a economia traz novos desafios para a previdência complementar em geral e a Mais Previdência?

A resposta é que, se essa trajetória positiva dos juros permanecer, é certo que os fundos de pensão brasileiros terão mais dificuldades em realizar novos investimentos com rentabilidades acima da meta atuarial. O principal ativo financeiro que lastreia as aplicações dos fundos de pensão brasileiros são as NTN's (títulos públicos), que, hoje em dia, estão rendendo próximo de 2,5% a 3,6% ao ano, patamar inferior ao comportamento da evolução das obrigações atuariais dos planos. Ou seja, as obrigações financeiras com os participantes dos planos. Com isso, as fundações terão que aprimorar sua capacidade de tomar mais risco no reinvestimento dos recursos dos participantes. Assim como, conforme os títulos atuais vão vencendo e novos recursos vão entrando no fundo, uma parcela maior desses recursos terão que ser alocados em aplicações financeiras de maior risco, que, por essa característica, oferecem mais rentabilidade, mais prêmio, compensando a baixa rentabilidade

dos títulos públicos. Sem contar que a expectativa de mudanças no padrão de investimentos produzirá efeitos na profissionalização das equipes, na modernização dos modelos e processos de gestão e na governança das entidades.

Na Mais Previdência, estamos cientes desse cenário de mercado e podemos afirmar que os nossos participantes estão, realmente, seguros. Sempre gerimos com visão de longo prazo. Por isso, os recursos dos atuais participantes estão alocados em investimentos que rendem acima da meta atuarial do plano, em títulos públicos do Governo Federal, títulos privados de baixo risco de crédito e em fundos de ações, multimercado e estruturados selecionados e monitorados de forma rigorosa e tempestiva. E todas essas aplicações estão sob a guarda do renomado Banco Itaú. Além disso, a Mais Previdência avançou na sua Governança, o que traz ainda mais segurança para todo o processo de seleção, gestão e monitoramento dos investimentos. Afinal, desde o ano passado, contamos com uma diretoria executiva dedicada, que foi contratada em conformidade com padrões de mercado e metas determinadas pelo Conselho Deliberativo. Além disso, há o constante monitoramento do Conselho Fiscal e da auditoria independente. E, naturalmente, do nosso órgão regulador e supervisor, a PREVIC.

Enfim, a perspectiva positiva para os juros nos próximos anos impõe uma gestão de investimentos mais cuidadosa, pois exige a tomada de mais risco. E o que eu posso garantir é que a Mais Previdência está preparada para esse cenário, sempre aberta para dar a máxima transparência na forma como gerimos os seus recursos. Então, fiquem tranquilos (as) e que 2020 seja um bom ano para todos nós!

*Guilherme Velloso Leão*

## EXPEDIENTE

**+PNEWS:** o informativo digital mensal da Mais Previdência. **DIRETORIA EXECUTIVA:** Guilherme Velloso Leão, Diretor-Presidente, Fernando Dias Silva, Diretor de Administração e Benefícios Previdenciários, e Letícia Carla Ataíde, Diretora de Investimentos e Controles Atuariais. **PRODUÇÃO, REDAÇÃO E REVISÃO:** Tabata Martins, 16017/MG. **DIAGRAMAÇÃO:** Tainah França.

**ENDEREÇO:** Rua Bernardo Guimarães, 63, Funcionários, Belo Horizonte, MG - 30140-080.

**CONTATOS:** (31) 3284.8407 - atendimento@maisprevidencia.com - www.maisprevidencia.com.

## MAIS PREVIDÊNCIA: 40 ANOS DE HISTÓRIA E INDEPENDÊNCIA NA GESTÃO DOS RECURSOS DOS SEUS PARTICIPANTES

**T**odo começo de ano é momento de planejamento. E nada melhor do que lembrar do passado e perceber a evolução que a entidade tem vivido junto às perspectivas de um futuro sólido e promissor. E esse é o atual clima da Mais Previdência, marca comercial da CASFAM (Caixa de Assistência e Previdência Fábio de Araújo Motta), entidade de previdência complementar fechada, vinculada e com planos patrocinados pelas empresas que compõem o Sistema FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais).

Com seus 40 anos de história e total independência na gestão dos recursos dos seus mais de 5 mil participantes, a Mais Previdência vive, hoje, um importante momento. Desde o dia 16 de setembro de 2019, a entidade mudou de nome e marca e deu início a uma nova fase e posicionamento no mercado, além de ter lançado um novo plano idealizado para os familiares e dependentes dos membros do Sistema FIEMG, assim como qualquer pessoa vinculada à indústria mineira. Tudo isso decorrente de uma história marcada de boas escolhas, ações e, especialmente, uma segura gestão.

De acordo com Fernando Dias, atual Diretor de Administração



Fernando Dias, Diretor de Administração da Mais Previdência

e Benefícios Previdenciários da entidade, "A Mais Previdência é uma empresa totalmente desvinculada da estrutura de Governança do Sistema FIEMG. Ela é gerida por uma Diretoria Executiva independente, que é nomeada pelo órgão máximo de gestão da entidade, que é o Conselho Deliberativo. Esse conselho, por sua vez, é composto por representantes das patrocinadoras e dos participantes. Além disso, a entidade conta com um comitê de investimentos para assessorar a Diretoria Executiva na tomada de decisão dos investimentos. Em paralelo à gestão da entidade, temos ainda um Conselho Fiscal, que também é composto por membros indicados e eleitos, que fiscaliza todos atos da Diretoria Executiva para o cumprimento das normas e regras que regem o sistema de previdência complementar no país. Ao final de cada semestre, uma auditoria

externa, também independente, realiza uma auditoria nas contas financeiras e contábeis da Mais Previdência", explica.

José Solmiro Ramos López, Membro Titular do Conselho Deliberativo da Mais Previdência complementa que, "a Mais Previdência, já há alguns anos, vem melhorando progressivamente seus resultados e apresentando constante evolução nos seus indicadores de boa Governança na administração do seu plano de previdência complementar para os funcionários do Sistema FIEMG. Essa melhoria progressiva é fruto de um trabalho sério e competente dos atuais diretores executivos e



José Solmiro Ramos López, Membro Titular do Conselho Deliberativo da Mais Previdência

da boa equipe de funcionários e consultores que eles montaram. Uma equipe coesa e altamente comprometida com os objetivos e valores da entidade. Considero isso um grande diferencial", ressalta. López contextualiza também que, "em 2019, o Conselho Deliberativo da Mais Previdência aprovou a

proposta que desvinculou essa Diretoria Executiva de qualquer subordinação hierárquica e trabalhista com o Sistema FIEMG. Hoje, os diretores da Mais Previdência são profissionais contratados que atuam 'full-time' com a necessária independência e transparência em relação às entidades patrocinadoras, consolidando, assim, mais uma boa prática que atende a um importante requisito da boa Governança em administração de planos previdenciários", avalia.



João Fabio Britto Grossi, presidente do Conselho Fiscal da Mais Previdência

João Fabio Britto Grossi, presidente do Conselho Fiscal da Mais Previdência, relembra ainda que a "antiga CASFAM foi criada, inicialmente, a pedido da patrocinadora para cuidar do gerenciamento e gestão de um plano previdenciário para os funcionários dessa. Agora, como Mais Previdência, passa por uma nova transição, com a instituição de um novo plano para atender ao segmento industrial e não somente as patrocinadoras. Como empresa, tem CNPJ próprio e, pelas características de seu segmento, uma legislação específica, totalmente controlada pela PREVIC- Entidade Governamental, responsável pela legislação e controle do segmento de previdências fechadas. A Mais Previdência está sujeita às regras contábeis, legais, tributárias, todas de mercado, assim como qualquer empresa. Tem total autonomia. Não existe nenhum vínculo administrativo ou de dependência para com as patrocinadoras", reforça.

## AFINADA COM O MERCADO

A Mais Previdência faz parte do mercado das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC). Segundo Alessandro Luís Brito e Silva, Gerente de Compliance e Governança da Previdência Usiminas, "diferentemente de outras organizações, as EFPC não possuem acionistas, mas participantes, assistidos, patrocinadores e instituidores que possuem, normalmente, uma relação contratual de longo prazo cujas diretrizes são definidas pelo estatuto social e pelos regulamentos dos planos de benefícios administrado pela entidade. Nesses documentos, estão dispostos um conjunto de princípios, normas e responsabilidades que norteiam a gestão das EFPC, inclusive, os atos de seus órgãos, de administração (Diretoria Executiva), de deliberação (Conselho Deliberativo) e de fiscalização (Conselho Fiscal), que

compõem a estrutura mínima de Governança das EFPC. Para garantir a qualidade do ambiente de controle de seus processos organizacionais, da gestão do patrimônio e das obrigações da entidade e dos planos de benefícios por ela administrados, as EFPC devem também efetivar, no ambiente de Governança, a função de auditoria independente compatível com o porte e a complexidade das operações, além da obrigatoriedade de implantação de Comitê de Auditoria para aquelas EFPC definidas pela Previc por meio de critérios objetivos, porte e relevância como Entidades Sistemicamente Importantes – ESI. Em referência à prática de independência dos fundos de pensão, tanto a legislação quanto os Guias Previc de Governança, orientam pela necessidade de aprimoramento contínuo da Governança Corporativa, dos

controles e da gestão, além de dispor sobre os dirigentes e membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Além de cumprir seus respectivos deveres fiduciários, a Governança está diretamente relacionada com a gestão das EFPC, que



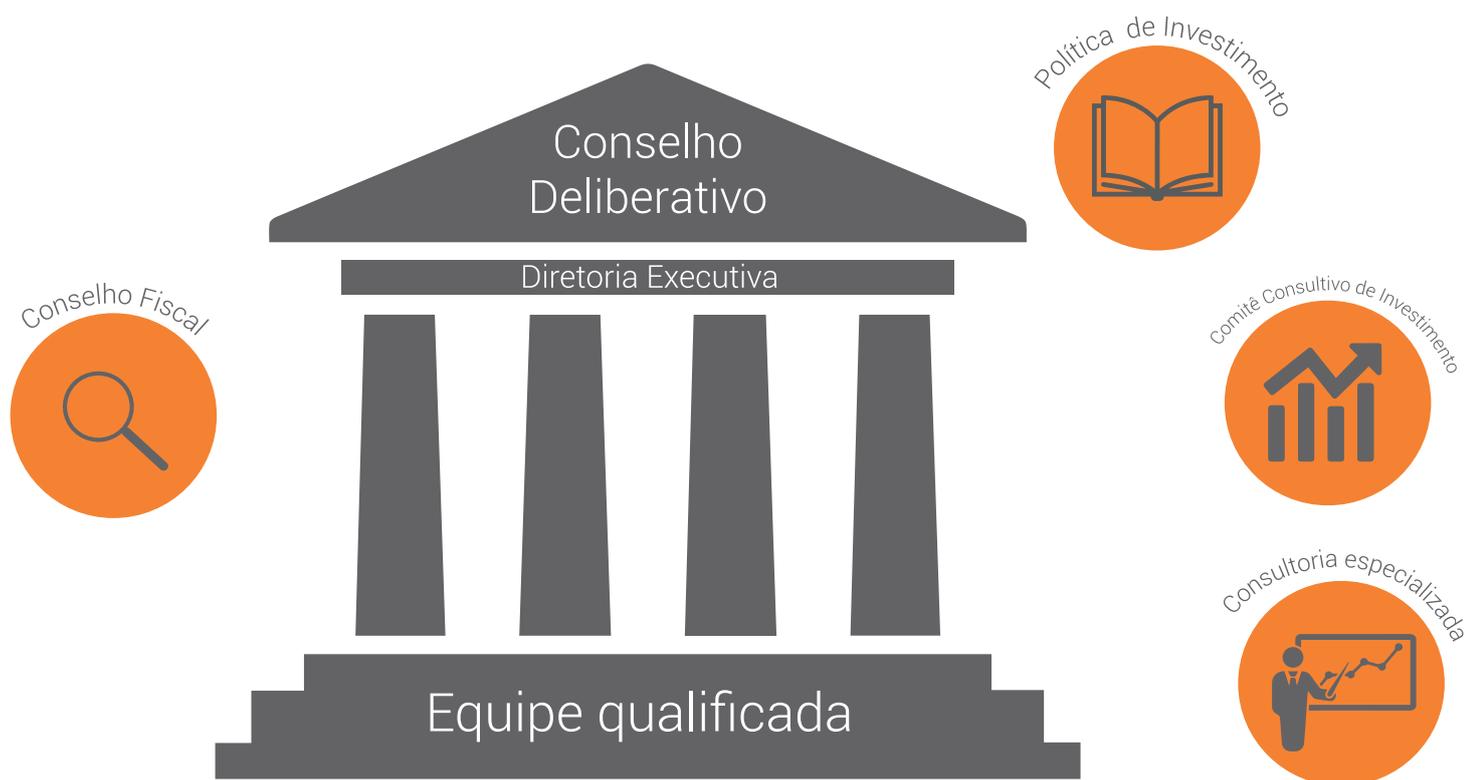
Alessandro Luís Brito e Silva, Gerente de Compliance e Governança da Previdência Usiminas

compreende o ato regular de gestão, a prestação de contas, a equidade, a independência e a transparência de seus dirigentes, independente de indicação ou eleição. Depois de empossados nos respectivos cargos, passam a representar e decidir em prol da entidade e dos planos de benefícios, com a

finalidade de proteção aos direitos dos participantes, patrocinadores e instituidores. A independência dos fundos de pensão em relação às suas patrocinadoras varia de entidade para entidade por diversos fatores, como por exemplo, de acordo com seus patrocinadores público ou privado, instituidores,

número de planos, etc. Mas, acredito que a maioria possui um nível aceitável de independência de seus administradores para com as patrocinadoras, o que é algo extremamente positivo para a governança destas entidades", esclarece.

## Atual GOVERNANÇA da Mais Previdência



## BOLSA DE VALORES É A BOLA DA VEZ?

Nos últimos meses, muito tem se falado sobre Renda Variável e Bolsa de Valores. As pessoas estão se interessando, cada vez mais, sobre os assuntos ligados ao universo dos investimentos. As buscas no Google por esse tema, por exemplo, cresceram 45% no Brasil durante o ano de 2019 comparado ao ano anterior, conforme dados de levantamento solicitado pelo Valor Investe à plataforma de pesquisa.

Segundo os dados do Google, no total, a quantidade de pesquisas pelo assunto foi a maior desde 2004. Foi constatado também que os temas mais pesquisados em 2019 foram as ações, seguido de poupança e Bolsa de Valores. E a pergunta mais recorrente registrada pelos brasileiros no mesmo período apurado foi "como investir na Bolsa de valores?". Diante desse cenário, surgem algumas dúvidas, mas, o que são, de fato, Bolsa de Valores e Renda Variável? A resposta você encontra na coluna deste mês de Letícia Carla Ataíde, atual Diretora de Investimentos da Mais Previdência.

### PERSPECTIVAS

Logo no começo de 2020, a Bolsa de Valores brasileira, Ibovespa, registrou nova marca histórica ao alcançar o novo recorde superior a 118 mil pontos.

Frente a esse positivo cenário, confira, abaixo, a perspectiva de três experientes gestores de Renda Variável do Brasil em relação à Bolsa de Valores em 2020. Em entrevista à Mais Previdência, esses profissionais também apontaram quais são os principais riscos para quem investe na Bolsa de Valores brasileira e a forma como usam para mitigá-los ao investirem nessa classe de ativos.

#### João Saldanha, SulAmérica



De acordo com João Saldanha, gestor da SulAmérica Investimentos, a empresa "tem uma perspectiva bastante positiva para a Renda Variável brasileira em 2020, dada a combinação de economia acelerada, juros em patamares baixos e estáveis, inflação controlada, e crescimento sustentado de resultado nas empresas. Vislumbramos potencial do índice Ibovespa atingir 140 mil pontos, com mais de 20% de

valorização possível. Hoje, a Bolsa de Valores nos parece ser o ativo com maior potencial de valorização. Sabemos que não será uma trajetória retilínea, com naturais oscilações, mas com perspectivas positivas de se destacar em relação aos outros ativos", afirma.

Para Saldanha, os principais riscos para os investimentos em Renda Variável "são dois: primeiro, o cenário externo mais volátil, seja do ponto de vista de eventos geopolíticos, como conflitos entre países. Seja da perspectiva de desaceleração do crescimento da principal economia, que é a norte americana. E, em segundo lugar, a perspectiva de aceleração do crescimento econômico brasileiro não se concretizar e seguirmos

### Você sabe o que é Renda Variável? Tem escutado dizer que a Bolsa é a bola da vez?

Renda Variável, como o próprio nome diz, são investimentos cujas rentabilidades não são conhecidas no momento de sua contratação e variam conforme as oscilações do mercado financeiro. Podem proporcionar ganhos ou perdas diretamente proporcionais aos seus riscos. O tipo de investimento em Renda Variável mais conhecido são as ações das empresas. Uma ação é uma pequena parte de uma empresa, quando um investidor compra ações de determinada empresa, ele se torna sócio dela.

Os fundos de ações são outro exemplo de investimento em Renda Variável. Nesse caso, ao invés de investir em um único papel, o fundo tem ações de várias empresas e estratégias de alocação diferenciadas, o que é uma boa forma de diversificar o risco do investimento.

No Brasil, as condições financeiras seguem favoráveis aos investimentos em Renda Variável. A atividade econômica mostra sinais de recuperação, a inflação segue dentro da meta estipulada pelo Banco Central e a melhora da confiança dos investidores faz com que o mercado financeiro, de forma geral, esteja bastante otimista. Aliado a isso, temos a menor taxa de juros (Selic) da história, o que está empurrando recursos da renda fixa (investimentos tradicionais, como poupança, CDB's e fundos indexados ao CDI) para o mercado de ações. De acordo com dados divulgados pela B3 – Bolsa de Valores do Brasil, antiga BOVESPA, em 2019 o número de pessoas físicas investindo na Bolsa cresceu 89%, atingindo o patamar de 1,5 milhão de investidores.

Desde o ano passado a Bolsa registra sucessivos recordes e o IBOVESPA, índice da Bolsa de Valores que indica o desempenho das ações negociadas na Bolsa, superou a pontuação máxima de 117 mil pontos. Isso significa dizer que o IBOVESPA chegou a quase 30% de rentabilidade em 2019 e promete ser ainda melhor esse ano.

*no ritmo tímido de 1% dos últimos três anos. A concretização de um ou dois desses dois fatores poderia provocar um movimento de correção no patamar atual da Bolsa de Valores. O gestor pode e deve fazer uma administração responsável e ativa dos riscos no portfólio. Seja por meio da ponderação dos pesos das empresas investidas no portfólio, de maneira a não concentrar de forma exagerada em nenhuma empresa. Seja, no conjunto das empresas investidas, não tendo uma elevada exposição a um setor específico ou um risco individual com elevada exposição", explica.*

## Rafael Cota Maciel, AF Invest



Segundo Rafael Cota Maciel, gestor de Renda Variável da AF Invest, este ano, *"a perspectiva também é positiva, com a melhora econômica do país. Além disso, temos que levar em conta a baixa taxa de juros e da inflação no Brasil. Nunca vivenciamos esses baixos patamares no Brasil e tudo o mais constante, com a chance de perdurar por algum tempo, o que, de fato, impactará nas decisões de investimento da maioria dos brasileiros, que sempre teve retornos muito altos em renda fixa*

*com baixo risco. O inconsciente coletivo do brasileiro estava e ainda está acostumado com rentabilidades de 1% ao mês sem risco. Ainda tem muito dinheiro para migrar da Renda Fixa para a Renda Variável. Pelo nosso acompanhamento, as pessoas físicas começaram esse movimento de migração, mas ainda de maneira tímida, assim como os investidores institucionais. Já os investidores estrangeiros ainda não vieram em peso. Então, pensando em um cenário que o Brasil dê certo ou minimamente certo, tem muito dinheiro para entrar em Renda Variável ainda, pois os investidores terão que rebalancear os seus portfólios de investimento em busca de maior retorno", diz.*

Já sobre os riscos, Maciel reforça que, *"obviamente, existem riscos e o investidor precisa estar ciente disto. Os riscos são os mais diversos, desde riscos de competição, de regulação, políticos, de governança, dentre outros. Também cito as questões geopolíticas mundiais e políticas em nosso país como pontos de atenção para todo o investidor. Por mais que estejamos em um ambiente mais favorável em termos econômicos no Brasil, não podemos 'subestimar' a capacidade da nossa classe política de trabalhar 'contra' os interesses do país no longo prazo. É fundamental que a parcela de investimentos em Renda Variável seja com foco no longo prazo (acima de 3 anos) para que problemas ou riscos extras não atrapalhem tanto a construção ou a preservação patrimonial do investidor. No nosso caso, estamos sempre investindo em empresas 'mais previsíveis', que não dependam tanto do cenário macro para entregar resultados, e compramos empresas quando o mercado nos dá alguma chance de comprá-las barato, o que acreditamos que, no longo prazo, fará com que os nossos resultados sejam beneficiados. Além disso, o nosso fundo, o AF Invest MINAS FIA, pode utilizar algumas estratégias de hedge para proteção da carteira ou de algum ativo específico", indica.*

## Waldir Serafim, Navi Capital



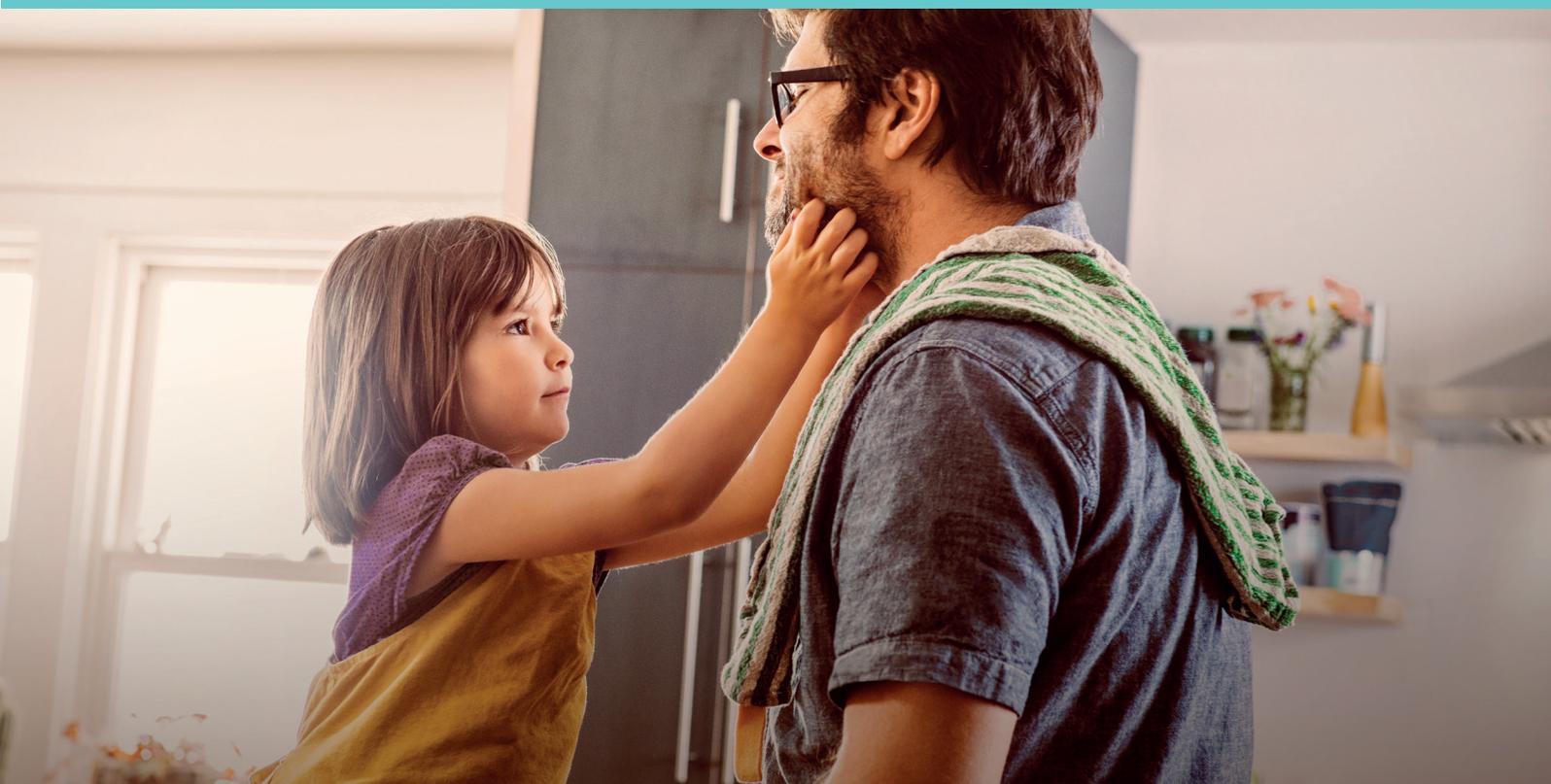
Conforme Waldir Serafim, sócio e co-gestor da Navi Capital, "a economia brasileira passa por um ciclo bastante interessante para a Renda Variável. Pela primeira vez, estamos vivenciando e prevendo alguns anos de juros baixos para a história do país e de forma responsável. Esse fator, combinado com o atual ciclo da atividade econômica, pode gerar dois vetores bem positivos para a Renda Variável. Primeiro, o próprio valuation das empresas, que se beneficia com os juros mais baixos. Segundo, o fluxo financeiro para o setor, em busca de retornos maiores", enumera.

Em relação aos riscos, Serafim complementa que "os principais riscos seguem vindo de fora. Apesar da melhora do ambiente na margem, a guerra comercial entre EUA e China vai continuar demandando atenção especial, dado o seu potencial de causar impacto nos ativos globais. Além do mais, esse é um ano de eleição americana e a incerteza do nome democrata pode ter seu impacto nos mercados.

Por fim, apesar de não haver sinais nesse sentido, a inflação americana é sempre mantida no radar, uma vez que os FedFunds tendem a ser o principal combustível do mercado. É essencial a manutenção da disciplina e a busca por assimetria em todo escopo de investimentos. Isso, por si só, já fornece uma proteção natural aos eventos inesperados. Além do mais, nunca é demais dizer que uma carteira diversificada ajuda bastante nessas horas ", conclui.



Você sabia que os seus **familiares e dependentes** também podem ter plano de **previdência privada** aqui na Mais Previdência?



Pois é! Eles também podem fazer a adesão ao nosso novo plano: o Plano Setorial FIEMG Previdência.

Faça igual aos seus colegas na página a seguir e garanta o futuro de quem mais ama!

A partir de **R\$ 79**, você decide quanto quer **investir**. Além disso, a partir do 3º ano de contribuição, já pode fazer **resgates parciais** para realizar sonhos e planos. E, se algum imprevisto te deixar em situação difícil, tudo bem! Você pode interromper a sua contribuição por um período e retomar quando estiver tudo certo.

Flávia Soares Amorim, Assistente  
de Pessoal da FIEMG



Flávia fez o novo plano para a sua filha de seis anos. *"Fiz a adesão para garantir um futuro mais tranquilo para minha filha. Afinal, com esse novo plano, vou conseguir, no futuro, custear a faculdade ou um intercâmbio para ela. Além disso, o fato da nossa previdência social não ser suficiente para manter os gastos da aposentadoria também me motivou bastante. Agora, temos que poupar para garantir uma boa aposentadoria e, conseqüentemente, um futuro melhor, não só para os filhos, como para todos os integrantes da família", diz.*

Luara adquiriu o novo plano para o seu filho de dois anos. *"Fiz a adesão porque me preocupo com o futuro do meu filho e como uma forma inteligente de fazer uma poupança. A Mais Previdência tem toda a minha confiança nos investimentos que realiza e comunica, cada vez mais, claramente com os seus clientes e parceiros", afirma.*



Luara dos Santos Ribeiro, Coordenadora da  
Gerência de Projetos para a Indústria do IEL

Para aderir ao novo plano, basta  
entrar no nosso site  
**[www.maisprevidencia.com](http://www.maisprevidencia.com)**.  
Ou se preferir, entre em contato  
conosco e marque uma visita!



# DESTAQUES

## Confraternização equipe Mais Previdência



No dia 20 de dezembro, ocorreu a confraternização de fim de ano da equipe da Mais Previdência. Todos se reuniram no Almanaque, localizado na Savassi, na região Centro-Sul da capital mineira, onde foi realizada a tradicional brincadeira de amigo oculto. Das 14h às 17h, colaboradores e diretoria aproveitaram para celebrar as conquistas de 2019 e estreitar os laços. Afinal, foi pela dedicação e empenho de cada um que a entidade conseguiu mudar de nome e marca e implantar o novo plano de previdência no último ano. 2020 promete!

## Confraternização conselheiros

No dia 19 de dezembro, foi realizada uma confraternização com os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Mais Previdência, no Hotel Tryp BH Savassi, no bairro Funcionários, região Centro-Sul de Belo Horizonte. O evento foi pensado pela nossa diretoria para celebrar todos os resultados obtidos pela entidade e seus representantes durante o ano de 2019. Por isso, a equipe da Mais Previdência também estava presente. Pois, juntos, somos mais fortes!



## Divulgação novo plano



Unidade Restaurante do Trabalhador SESI

Durante dezembro, Patrícia Silva Campos, nossa Consultora de Vendas, fez várias visitas para promover o Plano Setorial FIEMG Previdência. Ela foi em duas unidades pertencentes ao Sistema FIEMG de Juiz de Fora, na Zona da Mata, sendo CIDT Luiz Adelar Scheuer e Centro Esportivo do Trabalhador José Weiss; duas em Contagem, na Grande BH, Restaurante do Trabalhador SESI e SENAI Nenem Scariolli; e duas na capital mineira, Senai Américo Renê Giannete e Senai Paulo de Tarso. *"Visitar essas seis unidades do SESI e SENAI foi uma boa oportunidade para falar do nosso novo plano de previdência e orientar algumas ações que impactam positivamente na vida das pessoas, como a revisão do percentual de contribuição para quem já participa do plano patrocinado e a diversificação dos investimentos por meio da inscrição no novo plano, que permite também a realização de sonhos a curto prazo", relata.*